SERMAM

EM A PRIMEIRA DOMINGA DA QUARESMA

NA CAPPELLA REAL,

OFFERECIDO

A ELREY N. S. DOM PEDRO II.

POR ANTONIO TEIXEYRA CHAVES

No Anno de 1693.

LISBOA.

Na Officina de MANOEL LOPES FERREYRA

M. DC. XCIII.

Com todas as licenças neceßarias.

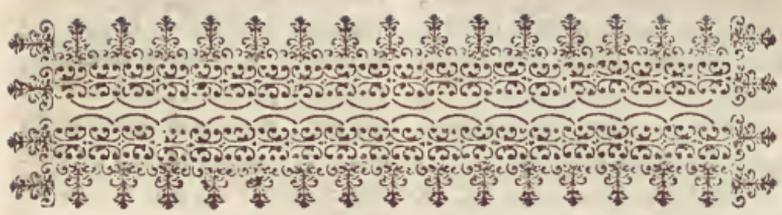
A custa de Antonio Manescal, Mercador de livros, na Rua Nova.

SENHOR.

AY esse papel aos olhos de Vossa Mageſtade, por ſe vingar da fortuna, que a ſeu Autor lhe roubou a gloria de que Voſſa Mageſtade o ouviſſe. Para eſta religioſa confiança o animou o Real preceito de Voſſa Mageſtade. Delle ſe apadrinha para o perdaõ

daõ a ſua inſufficiencia; poſto que a ſoberania do preceito naõ pòde mais, que fazer preciſa a obediencia. A Real Peſſoa de Voſſa Mageſtade nos guarde Deos, para felicidade, & gloria deſta Monarquia. Lisboa o primeiro de Março de 1693.

ANTONIO TEIXEYRA CHAVES.

Accedens

Accedens tentator. Matth. 4.

§. I.

TAMBEM haviamos de ver hum dia tentado ao tentador. Muito Altos, & Poderosos Reys, & Senhores nossos: Tambem haviamos de ver hum dia tentado ao tentador. Neste mundo tenta Deos, tentaõ os homens, & tenta o demonio: Deos tenta para provar, os homens tentaõ para conhecer, & o demonio tenta para destruir: assim tentou a Christo no deserto para o precipitar no peccado, como sentem os Padres Santo Hilario, Sãto Ambrosio, S. Gregorio, & S. Jeronymo, pois este demonio, que he o mayor tentador do mũdo, havemos de ver hoje tãbem tentado? Mas se este Evangelho he do demonio tẽtador: *Accedens tentator*; como ha de ser este Sermaõ do demonio tentado? O que fazem os Prègadores neste dia, he descobrir as tentações do demonio; o que esperaõ os ouvintes neste Sermaõ, he achar contra as tentações remedio; porque isto he o que fez Christo, & isto he o que temos no Evangelho. Tentações, & remedios. *Dic ut lapides isti panes fiant*; eis ahi a tentaçaõ: *Non in solo pane vivit homo*; eis ahi o remedio. Pois se isto he o que fez Christo, & o que diz o Evangelho. Se isto he o que fazem os Prègadores, & o que esperaõ os ouvintes, como hey eu de prégar hoje do demonio tentado, sendo este o dia das tentações do demonio? *Accedens tentator.* Por isso mesmo; porque este he o dia das tentações; & ou seja o demonio tentado, ou seja o demonio tentador, tudo saõ tentações do demonio; tentaçaõ do demonio contra Christo, ou tentaçaõ do demonio contra si; tentaçaõ do demonio contra Christo, porque o demo-

nio quiz enganar a Chriſto; tentaçaõ do demonio contra ſi; porque ficando Chriſto victorioſo, o demonio foi o enganado; em todas as tentaçóes ha hum engano; quem vence he o que engana, & quem fica vencido he o enganado; & como o demonio ficou por Chriſto vencido, o demonio foi em tētar a Chriſto, o tentado; eſte foi o penſamento de S. Gregorio: *In congreſſione quidem occulti certaminis quando electi vincunt, malaque repellunt, ſuis hoſtibus tribuunt*; logo no meſmo dia, em que temos ao demonio tentador, temos tambem ao demonio tentado; porque o temos vencido do ſeu engano, & cahido no ſeu laço: *Vade retro Satana.* Hoje pois naõ hey de trattar do demonio tentador, ſenaõ do demonio tentado: o demonio tentado, & o demonio vencido ha de ſer o meu argumento. Seraõ duas as partes do Sermaõ, porque de dous modos pódem ſer as tentaçóes; tentaçóes do demonio tentado, & tentaçóes do demonio vēcido; na primeira parte veremos, que ſaõ peyores as tentaçóes do demonio tentado, do que as tentaçóes do demonio tentador; na ſegunda veremos, que ſaõ peyores as tētaçóes do demonio vencido, do que as tentaçóes do demonio vencedor; & porque hoje naõ ſó temos o demonio tentado, ſenaõ tābem o Prègador, para naõ ficar deſta tentaçaõ vencido, hey de buſcar na Senhora o remedio da graça.

Ave Maria.

§. II.

Accedens tentator.

TEmos o demonio tentador de Chriſto no Evāgelho, & tentado em tentar a Chriſto no aſſumpto; porque chegar a tentar a Chriſto foi a mayor tentaçaõ, em que cahio o demonio. Quem obra tentado, obra como neſcio, que pretendendo hũa couſa no conhecimento, acha-ſe cõ outra no ſucceſſo. A Deos diſſe Eva, que peccàra como neſcia, porque fora tentada: *Serpens decepit me*; & o demonio nas tentaçóes, que faz a Chriſto, naõ obrou como demonio malicioſo, ſenaõ como Anjo neſcio. A malicia do demonio no tentar eſtà em occultar o mal, & manifeſtar o bem; a Eva enganou-a cõ o bem da ſciencia: *Eritis ſicut Dii, ſcientes bonum, & malum*, mas occultoulhe a morte da culpa: *Nequaquam moriemini*: iſto he ſer demonio tentador:

tentar

tentar com o bem para precipitar no mal; porèm em tentar a Christo obrou como tẽtado, & como nescio; porque o tẽtou com o mal, & para ser tentador havia de tentar com o bem. A primeira tentaçaõ foi de pedras: *Dic ut lapides isti panes fiant*, & devia ser de iguarias. A segunda foi de precipicios: *Mitte te deorsum*, & devia ser de exaltações. A terceira foi de quedas nas adorações: *Si cadens adoraveris me*; & elle devia adorallo, porque sendo homem, logo o tinha cahido; pois se o demonio obrou cõ tanta ignorancia nas tentações, que fez a Christo, que devendo tentallo com o bem como demonio, o tentou cõ o mal como nescio, claro està, que em tentar a Christo foi o tentado, porque pretendendo derribar a Christo com a malicia, ficou tentado pela sua ignorancia; porque naõ soube uzar da sua malicia; disso o argue S. Pedro Chrisologo: *Miser cupis tentare, sed nescis, esurienti tenera offerre, non dura debuisti*: isto he em quãto ao fim moral da malicia: vamos agora à rasaõ Theologica da culpa. Tentar a Deos he hum dos mais graves peccados, que póde haver; por isso Christo respondeo ao demonio, que Deos só devia ser servido, & naõ tentado: *Dominum Deum tuum non tentabis, illi soli servies.* O demonio tentou a Christo Deos verdadeiro; logo para esta culpa foi verdadeiramente tentado: De maneira, que no deserto, naõ só houve hũa vittoria, mas duas vittorias; hũa foi de Christo, outra foi da tentaçaõ: Christo venceo a tentaçaõ, & a tentaçaõ venceo o demonio; mas primeiro triunfou do demonio a tentaçaõ, que triunfasse Christo da tentaçaõ do demonio; porque primeiro foi o demonio vencido da tentaçaõ, com q̃ tentou Christo, que Christo fosse vencedor da tentaçaõ, com que o tentou o demonio: primeiro foi tentado para chegar tentador: *Accedens tentator.*

§. III.

E Assentado este principio, entra agora o meu discurso; digo que saõ peyores as tentações do demonio tentado, do que ás tentações do demonio tentador: as tentações do Demonio tentador saõ aquellas, com que elle tenta os homens, & tentou a Christo: as tentações do demonio tentado saõ aquellas, que elle padece de si mesmo, da sua soberba, & da sua malicia,

licia, que he a que o tenta, & a que o mata, como diz S. Jeronymo: *Diabolus occiditur sua superbiâ, exaltatur, & corruit*, & he peyor ser como o demonio tentado, do que ser tentado pelo demonio. Neste mundo tudo ha, & tudo padecem os filhos de Adaõ: as tentações do demonio tentador, & as tentações do demonio tentado: as tentações do demonio tentador, porque o demonio nos tenta a todos; as tentações do demonio tentado, porque cada hum se tẽta a si mesmo, & o mayor mal do mundo naõ saõ os demonios tentadores, senaõ os demonios tentados; porque as tentações de si mesmo saõ a origem dos mayores males do mundo. Duas veses acho o demonio contra Deos tentado: hũa no Ceo, outra no deserto, mas no Ceo, sendo mayor a sua ruina, naõ foi taõ grande a sua culpa; porque no Ceo só quiz levantar o seu throno: *Sedebo in monte Testamenti*: no deserto quiz derribar o de Christo: no Ceo só pretendeo com Deos a semelhança; *Similis ero Altissimo*, no deserto solicitou a Deos a ruina: *Si cadens adoraveris me*; pois se tudo foi tentaçaõ, porque vai tanto de tentaçaõ a tentaçaõ, & de peccado a peccado? porque no Ceo tentou-o o lugar, no deserto tentou-o a malicia: no Ceo tentou-o o throno: no deserto tentou-se elle a si mesmo; & por isso commetteo hum taõ horrendo peccado, como o pretender ser adorado de Christo, porque foi de si mesmo tentado: *Si cadens adoraveris me*; & os mayores males, & as mais graves culpas do mundo, todas nascem das tentações de si mesmo, & naõ das tentações do demonio. O mayor mal he aquelle, que mais se oppõem ao bem, & as tentações de si mesmo saõ mais oppostas ao bem, que as tentações do Demonio. Diz o Apostolo Santiago, que cada hum he tentado pelo seu desejo: *Unusquisque tentatur à concupiscentia sua*; eis ahi expressamente no texto as tentações de si mesmo; vamos agora ao reparo. Duas cousas diz o Apostolo neste lugar; a primeira, que Deos he a causa do nosso bem: *Omne datum optimum, & omne donum perfectum desursum est descendẽs à Patre luminum.* A segunda, que as tentações do nosso desejo saõ a causa do nosso mal; & porque naõ diz, que saõ as tentações do demonio? As tentações do demonio naõ saõ boas; pois se nòs somos tentados pelo demonio, & pelo

pelo desejo ; porque fala só nas tentações do desejo , & naõ fala nas tentações do demonio? Porque o Apostolo tinha ditto a causa do mayor bem , que he Deos, & por contraposiçaõ havia de dizer a causa do mayor mal , & como as tentações do desejo saõ as que mais nos chegaõ ao mal , & as que mais nos apartaõ do bem ; para dizer a causa do mayor mal em opposiçaõ à causa do mayor bem , naõ falou nas tentações do demonio, senaõ nas tentações de si mesmo : *Unusquisque* ; porque as tentações do demonio para o mal naõ tem comparaçaõ com as tentações de si mesmo. Pelas tentações do demonio ficamos no mal sendo vencidos , mas naõ sendo tentados: pelas tentações do desejo sempre estamos mal , sendo vencidos, & sendo tentados ; sendo vencidos, porque ficamos na culpa : sendo tentados, porque he nossa a malicia : nas tentações do demonio , a malicia do demonio he o tentador, & os homens saõ os tentados; cõ que ainda que cayaõ no dâno da culpa, naõ ficaõ com o mal da malicia , porèm pelas tentações de si mesmos saõ os homens diabos tentados, porque tem de casa a tentaçaõ , que os precipita na culpa , & a malicia , que os tenta. Pois se nessas tentações saõ os males dobrados , claro està, que he o mal ao bem mais opposto, ser hum homem de si mesmo tentado , & que he peyor ser como o demonio tentado , do que ser tentado pelo demonio : *Accedens tentator. Unusquisque tentatur à concupiscentia sua.* Mas ainda o disse com mais energia o Apostolo em dizer, que Deos era intentador de males : *Deus intentator malorum est* , & que os homens para o mal se tentavaõ a si mesmos ; porque assim como o mayor bem , que ha em Deos, he o naõ poder fazer mal, o mayor mal , que ha no homem, he ser de si mesmo tentado. Em Deos ha duas cousas : ha o naõ poder fazer o mal, & ha o fazer sempre bem; mas se comparamos o naõ fazer mal com o fazer bem, mais depressa se destruìra a Divindade fazendo mal, do que deixando de fazer bẽ ; porque deixando Deos de fazer bem , mostrava, que era menos dadivoso ; & fazendo mal , mostrava , que era menos Santo ; & he mais opposto a Deos o naõ ser Santo, do que o naõ ser liberal ; porque liberal he por vontade , & Santo he por naturesa ; pois pôem o Apostolo em Deos o naõ poder fazer mal : *Deus*

honra nunca deixa de tentar, porque sempre aspira a mais subir: O desejo da riquesa nunca deixa de tentar, porque sempre solicita o mais ter: O desejo da vingança nunca deixa de tentar, porque sempre vai augmentando a offensa: O desejo do deleite nunca deixa de tentar, porque sempre offerece mais, & mais que appetecer, & como nas tentações naõ ha termo, tambem se naõ acha nos males, & nos peccados numero; *Circumdederunt me: cor meum dereliquit me.* Logo claro està, que saõ peyores as tentações de si mesmo, do que as tentações do demonio; & que por isso o demonio quiz derribar a Christo no deserto, porque foi de si mesmo tentado: *Accedens tentador.*

§. V.

E A ultima, & mayor rasaõ deste excesso, que ha das tentações do desejo às tentações do demonio, vem a ser, que a nossa vontade he a officina de todo o peccado, & o demonio a respeito da vontade tenta como estranho: o desejo tenta como filho, o demonio tenta como inimigo de fóra: o desejo tenta como inimigo de dentro; & o mayor danno naõ vem dos inimigos de fóra, vem dos inimigos de dentro. Conquistàraõ os Romanos a Carthago, & hum prudente estadista deu conselho, que a naõ arruinassem, & dava a rasaõ, que em quanto Carthago estivesse levantada, estaria dominante Roma, & que Carthago destruìda, era a ruina de Roma. Pois se Roma tinha a Carthago por inimiga, a falta de Carthago ha de ser a ruina de Roma? Si, & bem o mostrou a experiencia; porque em Carthago levantada tinha Roma a tentaçaõ de fóra: em Carthago arruìnada ficou Roma com a tentaçaõ em si mesma; & mais depressa se perdeo Roma tentada por Roma, do que Roma tentada por Carthago: assim o advertio Lucio Floro: *Invidens fortunam principi gentium populo ipsum illum in exitium suum armavit.* Em quanto Carthago tentou a Roma, tinha Roma batalhas, & tinha victorias; tanto que Roma se tentou a si mesma, teve Roma batalhas, & teve ruinas; que o mayor danno naõ vem dos inimigos de fóra, senaõ dos inimigos de dentro. Pois se o desejo he inimigo tanto de dentro, que he filho da mesma vontade, que commette o peccado, claro

claro està, que ha de ser a causa do mayor danno, & que o mayor mal naõ nasce das tentações do demonio, senaõ das tentações de si mesmo. Vamos à Escrittura, que nella temos hum, & outro successo em proprios termos pratticado. Duas tentações houve em Judas; huma foi para vender a Christo, outra foi de morrer enforcado: para vender a Christo tentou-o o demonio; assim o adverte o Evangelho: *Cùm diabolus jam misisset in cor, ut traderet eùm Judas*: para morrer enforcado tentou-se elle a si mesmo; porque elle se correo o laço: assim o diz o texto: *Laqueo se suspendit.* Agora o reparo: Se o vender a Christo em Judas foi tentaçaõ do demonio; porque naõ foi tambem tentaçaõ do demonio o morrer enforcado? Hum, & outro successo foi peccado gravissimo; pois se para vender a Christo foi Judas tentado pelo demonio: *Cùm diabolus jam misisset in cor*, para se enforcar, porque ha de ser tentado de si mesmo, & naõ pelo demonio? *Laqueo se suspendit*? Porque o vender a Christo não foi para Judas tão grande danno, como o morrer enforcado; assim o adverte Alapide, & a mesma rasaõ o mostra; porque em vender a Christo, não se privou Judas do remedio, & em se enforcar, privou-se de todo o remedio, porque morreo desesperado, & o mayor mal, & o mais grave danno não havia de ser tentação do demonio, senão tentação de si mesmo: *Laqueo se suspendit.* Persuadio-se Judas de si mesmo tentado o mal, que lhe não persuadio a tentação do demonio: Pela tentação do demonio Judas foi o tentado, Christo foi o vendido; mas Judas tentado, & Christo vẽdido, ainda era Judas com remedio; pela tentação de si mesmo Judas foi o tentado, Judas o sem remedio, & Judas o enforcado: *Laqueo se suspendit.* O demonio tentou a Judas para huma culpa, & Judas tentou-se para outra, mas o que vai de Judas com remedio para o peccado, a Judas sem remedio perdido, vai de tentação a tentação: O demonio com a sua tentação precipitou-o na culpa, mas não lhe tirou o remedio da penitencia, & a tentação de Judas foi tirarse todo o remedio, porq̃ morreo desesperado: *Laqueo se suspendit.* Logo o mayor danno não vem das tentações do demonio, vem das tentações de si mesmo: *Laqueo se suspendit.*

§. VI.

AH Senhores! Mas quãtos ha neste mundo, que como Judas a si mesmo se correm o laço! O demonio arma os laços de fóra; os homens põem-se o laço de dentro: nòs todos caminhamos para o Ceo; porque o Ceo he a nossa patria: o mundo he o nosso desterro; & o que faz o demonio, & o mais que póde fazer, he armar os laços no caminho; por isso a Judas lhe armou o laço em Christo, porque Christo he o caminho: *Ego sum via*; mas não pode chegar a mais, não pode pòr o laço na garganta; & isto que a Judas não fez o demonio, se fez Judas a si mesmo. O demonio pozlhe o laço na estrada, & Judas metteo-se o laço na garganta: *Laqueo se suspendit*. Mas que perigosos laços saõ estes! Laços na garganta, não saõ se não forcas da alma, & quãtos ha neste mundo, que trazem as almas enforcadas pela garganta, & pela bocca. São os homens como os peyxes: os peyxes morrem pela bocca, porque tem o laço na isca: os homens morrem pela garganta, porque tem o laço no pão: pois o pão he o mayor laço? Sim; & este foi o primeiro, que o demonio armou a Christo: *Dic ut*, *&c.* porque o pão he o mayor laço, que ha neste mundo, & os mais dos homens enforcão a salvação neste laço: laço he o pão, que se come, & laço o pão, que se deseja: laço o que se come, porque pela gula se falta à penitencia, ao jejum, & à esmola: pela gula crescem os vicios, diminuem-se as virtudes, augmenta-se o corpo, & enfraquece-se o espirito; laço pelo que se deseja; porque o desejo do pão a todo o mundo enlaça, & a todo o mundo tenta; pelo pão se vende a justiça nos Tribunaes, a inteireza nos Ministros, & a lealdade nos vassallos: Pelo pão se vende a honestidade na donzella, a fidelidade na casada, & o retiro na Religiosa: Pelo pão faltão os Religiosos à observancia, os Ecclesiasticos cómettem a simonia, & os seculares perdem a consciencia. Tudo saõ laços de pão, & estes não saõ laços, nem tentações do demonio; saõ laços, & tentações de si mesmo. A primeira tentação, q́ o diabo fez a Christo, foi, que convertesse as pedras em pão: *Dic ut lapides isti panes fiant*; mas não o persuadio a que comesse; pois se Christo podia ter o pão, & não comer, nem

nem cair na tentação; porque o não tenta para que coma? Porque a materia era de pão, & em materias de pão, suppunha o demonio, que não era necessario tentar a Christo; porque se era homem, elle se havia de tentar a si mesmo: O demonio não fórma no pão o laço, porque com o pão he o homem tentado do seu desejo. *Unusquisque.* Os laços do demonio saõ de pedras, & estes laços pódem ferir, mas não pódem prender: Os laços dos homens saõ de pão, & este laço he o que os fere, & este laço he o que os prende. Quantos estão presos de hũa occasião de peccado pelo laço do pão, & não se tira o laço da culpa, porque lhe não falte o boccado na bocca! mas advirtão estes taes, que este, que na bocca he pão, na garganta he laço; & o mesmo, que como pão alimenta, como laço afoga. Pede David a Deos, que a mesa de seus inimigos se converta em laço: *Fiat mensa eorum coram ipsis in laqueum.* E que vem a ser o laço na mesa? Se dissera, que o tivessem nos pès, ou nas mãos, então estavão presos; mas com o laço na mesa, ainda podião estar soltos; pois porque pede que tenhão o laço na mesa? Porque o laço na mesa he baraço na garganta; & como David queria ver a seus inimigos destruìdos, pède, que tenhão o laço na mesa, porque em tendo no pão o laço, logo estavão affogados: *Fiat mensa eorum coram ipsis in laqueum.* Ah! Quantos porque pela mesa mettem na bocca o laço, se achão affogados no inferno; pois que remedio? Cortai, cortai da mesa, que vos sustenta em culpa, & ficareis livre desta desgraça: Ou o haveis de cortar, ou vos haveis de cortar, ou vos haveis de perder: senão quereis sentir o laço cortado, experimentaloheis corrido, & acharvosheis como Judas affogado: *Laqueo se suspendit.*

§. VII.

Nem estas tentações tem outro remedio. Das tẽtações do demonio livramonos com hum salto; porque são laços no caminho; arma o demonio o laço no caminho da luxuria, dou hum salto, ponho-me no da honestidade: arma o laço no caminho da avaresa, dou hum salto, & ponho-me no da esmola: arma o laço no caminho da soberba, dou hum salto, & ponho-me no da humildade: arma o laço no caminho

minho da inveja, dou hum ſalto, & ponho-me no da caridade, & fica desfeito o laço, porque eu dou o ſalto em outro caminho. Iſto he o que fez David, & o que Deos lhe concedeo. Armàrão os inimigos a David o laço no caminho: *Juxta iter ſcandalum poſuerunt mihi, laqueum paraverunt pedibus meis*; & diz que Deos lhe aperfeiçoou os pès como de cervo: *Perfecit pedes meos tanquam cervorum*, & que tem nos pès os cervos, para dizer o Profeta, que então forão os ſeus aperfeiçoados, quando tiverão a ſemelhança dos pès dos cervos? *Perfecit.* O cervo (ſenhores) tem nos pès a virtude do ſaltar; pois eſſa virtude de ſaltar poz Deos nos pès de David. Os inimigos de David armàrão-lhe o laço no caminho, & Deos deulhe a virtude dos pès do cervo, para ſe livrar delles com hũ ſalto: *Perfecit.* Mas não tem eſte remedio as tentações de ſi meſmo, porque ſe ſois tentado do voſſo deſejo, pouco importa que deis hum ſalto, & que mudeis o caminho; porque em todo o caminho vos acompanha o deſejo, & em toda a parte ſereis do deſejo tentado; porque *Cælum, non animum mutant, qui trans mare currunt.* Por iſſo David livre das tentações do demonio, pedia a Deos, que o não entregaſſe às tẽtações do deſejo: *Ne tradas me Domine à deſiderio meo peccatori*; porque ſão mais violentas no remedio; quem ſe quizer ver livre, ha de dar hum golpe, & quem não cortar o laço do ſeu deſejo, acharſe-ha como Judas perdido: *Laqueo ſe ſuſpendit.* Pois ſe eſtes ſão os dános das tentações de ſi meſmo, claro eſtà, que he peyor ſer tentado de ſi meſmo, do que ſer tentado pelo demonio; & que por iſſo o demonio no deſerto ficou duas veſes vencido, porque em tentar a Chriſto foi de ſi meſmo tentado, & primeiro tentado, que tentador: *Accedens tentator.*

§. VIII.

TEnho moſtrado, que ſão peyores as tentações do demonio tentado, do que as tentaçoẽs do demonio tentador; ſegue-ſe agora vermos, como ſão peyores as tentaçoẽs do demonio vencido, do que as tentaçoẽs do demonio vencedor, & para entrarmos neſta materia, havemos primeiro de ſaber, que de dous modos póde o demonio ſer vencido; ou vencido nas tentaçoẽs, que elle faz, ou vencido

cido em fazer tentações: vencer ao demonio nas tẽtações, que elle faz, he virtude: vencer ao demonio em fazer tentações, he maldade; & he peyor vencer ao demonio em fazer tentações, do que ser vencido das tentações do demonio: ser vencido das tentações do demonio argue pouca virtude: vencer ao demonio em fazer tentações, argue muita maldade: o demonio vence-nos pelo que em nòs falta, & nòs vencemolo pelo que em nòs sobeja: o demonio vence-nos nas tentações, porque falta em nòs a virtude; & nòs vencemos ao demonio em fazer tentações, porque sobeja em nòs a maldade; & menos mal he haver falta de virtude, do que haver sobras de maldade; & os homens naõ sò saõ vencidos do demonio, porque lhe falta a virtude, mas vencem ao demonio em fazer tẽtações, porque lhe sobra a maldade. He o que disse Santo Ambrosio: *Est peior magistro discipulorum hæreditas*; o demonio foi o mestre das tẽtações, os homens os seus discipulos, mas tomàrão tão bem a lição, que o demonio he jà dos homens o tentado, & he dos homens em tentar vencido.

§. IX.

NO livro primeiro dos Reys diz o sagrado texto, que o demonio entràra em Saul, & que David tocava para o livrar daquelle espirito maligno: *Invasit spiritus Dei malus Saul, David autem psalebat manu sua*; mas que succedeo? No mesmo tempo, em que David tocava, Saul lhe atirou com hũa lança: *Tenebatque Saul lanceam, & misit eam putans, quòd configere posset David cum pariete.* S. Basilio de Seleucia diz, que o demonio fugia de Saul tanto que tocava David: *Hic lyram sumebat, quo cantu abigeret dæmonem, ille sanatus hastam in medium jactabat.* Agora reparo eu. Se o demonio fugia de Saul, tanto que David tocava; porque pretende ainda depois Saul matar a David? de maneira, que o demonio foge, & Saul ainda accommette? *Ille sanatus hastam in medium jactabat.* Si; porque Saul vencia ao demonio em tentar, & perseguir a David. O demonio, & Saul ambos eraõ inimigos de David, ambos o perseguiaõ, & ambos o tentavão; mas reparem, que vencendo David ao demonio, naõ podia vencer a Saul; porque de-

 pois

pois que o demonio fugia, Saul ainda lhe atirava com a lança : *Ille ſanatus haſtam in medium jactabat*, fugia o demonio de Saul, porque era vencido de David, & Saul ainda perſeguia a David, porque vencia ao demonio no tentar. He o que diſſe o meſmo S. Baſilio : *Dæmon vincebat, & hominis mores plus ſumebant audaciæ.* David obrigava ao demonio a não tentar a Saul, & Saul tentava ao demonio para perſeguir a David; com que ſendo David o perſeguido, o demonio era o tentado, & o vencido; porque Saul em perſeguir a David, vencia ao demonio em tentar : *Dæmon vincebat, ille ſanatus haſtam in mediũ jactabat.* A tal extremo chegão os homens nos peccados, que vencem ao demonio em fazer tentações. O demonio vence-os, porque lhe falta a graça, & elles vencem ao demonio, porque lhe ſobeja a malicia; & ſe o demonio os acompanha na culpa, he primeiro tentado da ſua malicia. Fala David do demonio no ſentir do Doutor Maximo S. Jeronymo, & diz, que fez as ſuas ſettas para os que ardiāo: *Sagittas ſuas ardentibus effecit*: as ſettas do demonio ſaõ as ſuas tentações; pois como diz, que ſão para os que ardem? Primeiro ha de ſer o arder das feridas, que ſe experimente o golpe das ſettas? Se as ſettas ſaõ as que ferem, parece que as havia de formar para os que havião de arder, porque ellas os havião de ferir; mas ha de ſer primeiro nos homens o arder, que ſeja no demonio o ferir? Sim; porque o demonio não emprega a ſua ferida, ſenão em quem o tenta, & em quē o buſca : Saõ os homens primeiro da malicia feridos, que ſejão pelo demonio tentados: he primeiro nos homens o arder, que chegue o demonio a ferir. Ardem os homēs nas chāmas dos vicios, & depois ſaõ feridos com as ſettas das tentações : ardem no fogo da cobiça, no fogo da luxuria, no fogo da inveja, no fogo da vingança, & no fogo da ſoberba; & eſte ſeu arder he o que tenta ao demonio para os ferir : *Sagittas ſuas*: Ardem todos no fogo da culpa, entaõ dizem, que o demonio os tenta; naõ ha tal; que vòs com o fogo do voſſo vicio ſois o que tentais ao demonio, & por iſſo ſois pelo demonio ferido; porque o demonio he do voſſo fogo tentado : *Sagittas ſuas.* S. Gregorio Nazianzeno : *Quid culpam in hoſtem ſemper ipſi vertimus, te criminare prorſus, aut*

certè magis ignis tuus. O vosso fogo he o que tem a culpa, & se o demonio vos busca, he primeiro tentado, & vencido da vossa desgraça. Succede aos homens com o demonio o que a Sansaõ com os Filisteos. Prendia Dalila a Sansaõ, & tanto que o tinha preso, dizia que estavaõ sobre elle os Filisteos: *Philistin super te Sanson.* Agora pergunto; & porque mais lhe diz, que vem sobre elle os Filisteos quando està preso, do que em outro qualquer tempo: Sansaõ estava entre seus inimigos: quem està entre inimigos, a todo o tempo póde temer assaltos; pois se Sansaõ podia ser assaltado dos Filisteos quando estava solto; porque lhe diz sómente que vem sobre elle quando està preso? Porque os Filisteos naõ buscavaõ a Sansaõ solto, senaõ a Sansaõ preso: Sansaõ solto naõ era accommettido; Sansaõ preso logo foi assaltado; porque com a sua prisaõ tentou ao seu inimigo: quando Sansaõ se prendeo, entaõ venceo aos Filisteos com a tentaçaõ. De dous modos venceo Sansaõ aos Filistes; com as fortunas, & com as prisões, com as forças, & com as desgraças; com as forças, porque os destruhio nas batalhas: com as desgraças, porque se metteo nas prisões, & porque foi vencedor na desgraça, ficou vencido da fortuna: privàraõ-no os inimigos da vista, & da fortuna, porque foraõ tentados, & vencidos da sua desgraça: *Philistin super te Sanson.* Pois isto que succedeo a Sansaõ com os Filisteos, succede aos peccadores com os demonios; & he este exemplo taõ proprio desta materia, que naõ só vem por accommodaçaõ, senaõ por allegoria. Que significa Sansaõ, senaõ huma alma Christã? Que significaõ os Filisteos, senaõ os demonios? Saõ os Christãos accommettidos dos demonios; porque primeiro estaõ presos de seus peccados; & porque os demonios se vem vencidos, & tentados pelas suas desgraças, entaõ empregaõ nelles as suas settas: *Sagittas suas ardentibus effecit. Philistin super te Sanson.* Muito he isto (Senhores) mas naõ he ainda o mais: a mayor desgraça està ainda em outra mayor vittoria; que nesta materia entaõ saõ mayores as desgraças, quãdo saõ mayores as vittorias. De tal maneira vencem os homens ao demonio em fazer tentações, que por excederse nos homens a maldade, faltaõ no demonio as settas, ou por melhor dizer;

zer; naõ chega o demonio a ferir, aonde os homens chegaõ no peccar. Eſte he o mayor encarecimento da malicia humana, mas naõ he hyperbole minha, ſenaõ verdade da ſagrada Eſcrittura. Vamos ao Prodigo. Diz o ſagrado texto, que o Prodigo deſejava fartarſe daquelle ſuſtento dos animaes immundos: *Cupiebat implere ventrem de ſiliquis*; mas ſe eſte mantimento era taõ ordinario, que ſe achava pelo campo, porque lhe naõ chegava o Prodigo? Dirme-haõ, que eſte deſejo do Prodigo, ſe naõ encarece tanto pela materia do ſuſtento, como pela raſaõ do myſterio. Pois que ſuſtento myſterioſo era eſte, que o Prodigo tanto deſejava, & naõ conſeguia? *Cupiebat.* Santo Antonio o noſſo Portuguez diz, que eraõ os penſamentos torpes, & peccaminoſos, de que o demonio ſe ſuſtenta, & aos peccadores: *Per ſiliquas porcorum diverſas cogitationes intelligimus, quibus maligni ſpiritus tãmquam porci incraſſantur.* Mayor duvida; pois taõ avarento he o demonio de penſamentos, que rogando com elles a todo o mundo, naõ farta delles ao Prodigo? de maneira, que a falta de penſamentos ha de dar lugar ao Prodigo a ter deſejos? *Cupiebat?* Sim; naõ porque o demonio ſeja avarento de peccados, mas porque o Prodigo era mais prodigo dos deſejos, do que tinha ſido das fortunas: era taõ prodigo nos peccados, que excedia no demonio as tentações: Chegava com os peccados aonde o demonio naõ chegava com os penſamentos. E iſto aonde naõ chegava o demonio com os penſamentos, era o que appeteciaõ no Prodigo os deſejos: *Cupiebat.* Andavaõ o Prodigo, & o demonio em contenda: o demonio a tentar o Prodigo, & o Prodigo a tẽtar o demonio; mas tentando o demonio, & tentando o Prodigo, o demonio foi o vencido, porque naõ igualou com as ſuas tentações os deſejos do Prodigo, nem pode fartar com toda a malicia dos ſeus penſamentos o exceſſo dos ſeus deſejos; pois o Prodigo nunca ficou ſatisfeito, ſenaõ deſejoſo: *Cupiebat implere ventrem.* Iſto que he Parabola no Prodigo, he hiſtoria verdadeira nos peccadores do mundo. Vencem os homens ao demonio, mas naõ vencem com a virtude; que iſſo era ſerem Santos; vencemno na maldade; que iſſo he ſerem mais malignos, que os meſmos demonios; ſenaõ,

digaõ-me; que havemos de presumir de tantos que vemos taõ prodigos das suas almas, que saõ mais liberaes em as entregar, do que o demonio he prompto em as pedir: fazem mayores diligencias para peccar, do que o demonio faz para os perder. Que he isto, senaõ vencer o demonio em peccar? Que he isto, senaõ ser Prodigo? *Cupiebat.* Ah! Prodigos da graça, por quaõ pouco a dais; Ah! Prodigos das almas, por quão pouco as vendeis; por hum gosto, que passa em hũ instante; por hũa vaidade do mundo, que he como hum relampago; por hua opinião humana, que he como hum vidro; & com isto, & por isto; por hum instante de gosto, por hũa vaidade, por hũ relampago, & por hum vidro, andais tão prodigo do bem, & tão avarento do mal, que faltão no demonio as tentações, porque sobejão em vós as maldades; não o digo eu, senão o meu Santo Portuguez: *Homo plus peccat, quam diabolus suggerat*; o homem, (diz Santo Antonio) mais pecca, do que o diabo tenta.

§. X.

MAs, que vergonha! Que pejo! E que confusaõ! será a do demonio no dia do Juizo, vendo que saõ mais os nossos peccados, que as suas tentações. Virà o demonio no dia do Juizo com o livro das suas tentações, & sahirà Deos com o livro dos nossos peccados; & vendo, que saõ mais os peccados dos homens no livro de Deos, do que saõ as tentações no seu livro, ficarà confuso, & envergonhado; passarsehão as riscas do livro ao rosto do demonio, & ficarà no rosto com as notas do pejo, por lhe faltarem as riscas no livro. Isto he o que lemos em Ezequiel. Ameaça Deos aos Hebreos, que os ha de entregar às gentes da Palestina, & diz, que ficarão corridas, & envergonhadas de verem a grãdesa de suas culpas: *Dabo te in animas odientium te Palestinarum, quæ erubescant in via tua scelerata.* Por estes Palestinos entende Santo Antonio, & S. Jeronymo aos demonios; o que supposto, reparo. Se dos homens he a culpa, como he dos demonios a vergonha? Se os homens saõ os peccadores, sejão os homens os envergo-

nhados; mas os homens commettem os peccados, & os que ficão com a vergonha saõ os demonios? Sim; porque hão de ficar corridos os demonios de se verem pelos homens vencidos. O timbre do demonio he tentar os homens, & offender a Deos; & vendo que saõ mais nos homens as culpas, do que saõ as suas tentações, & as suas offensas, ha de ficar corrido, & envergonhado de se ver pelos homens vencido: *Erubescant in via tua scelerata. Grandis pudor* (exclama a Lingoa Portuguesa) *quòd diabolus erubescit de peccato hominis, quod ei non suggerit, & homo non erubescit.* Grande vergonha, & grande magoa! Que o demonio se envergonhe do peccado, com que não tentou ao homem; & que o homem se não envergonhe de vencer ao demonio em maldade; grande desgraça! Mas serà no demonio multiplicada a vergonha, & nos homens dobrada a fortuna; se aquelles, que atégora o vencèrão pela malicia, daqui por diante convèm vencelo pela graça. Vamos à conclusaõ. Pois se o demonio he vencido nas tentações! por excesso de maldade, & he vencedor só por falta de virtude, sendo menos mal faltar a virtude, do que sobejar a maldade, bem se segue, que saõ peyores as tentações do demonio vencido, do que as tentações do demonio vencedor; & que he peyor absolutamente o demonio tentado, do que o demonio tentador: *Accedens tentator.*

§. XI.

TEmos visto as tentações, seguia-se agora trattarmos dos remedios, & esta materia demandava hũ muy dilatado discurso; mas como para este foi ainda o tempo limitado, serà tambem breve o remedio. Todas as tentações (Senhores) o que nos pedem he hum, sim; porque pedem hum consentimento; & quem deu o sim, ficou da tentação vencido; porque consentio no peccado: pois que remedio? O melhor, & mais breve remedio para vẽcer a quem pede hum sim, he responderlhe com hũ não; & se dermos hum não aos tentadores, que nos pedem hum sim, estão desfeitas as tentações, & convẽcidos os tentadores; isto he o que fez Christo. Tentou-o o demonio, para que comesse, & respondeo com hum não: *Non in*

ſolo pane : tentou-o a que ſe precipitaſſe, & reſpondeo com outro não: *Non tentabis Dominum Deum tuum*; pois iſto he o que nòs havemos de fazer. Tenta o demonio, tenta o deſejo, & tenta o mundo, todos para nos precipitar no peccado; pois hum, naõ, ao demonio; hum, naõ, ao deſejo; & hum, naõ, ao mundo; & eſtando ſempre o não preparado, eſtà o mundo, o demonio, & o deſejo, vencido; & nòs ficamos livres da culpa, & ſeguros na graça penhor da gloria. *Quam mihi, & vobis præſtare dignetur Sanctiſſima Trinitas, Pater, & Filius, & Spiritus Sanctus. Amen.*

LAUS DEO.